

RECURSOS METADISCURSIVOS DE INTERAÇÃO E PROCESSOS REFERENCIAIS: UMA ANÁLISE EM SEQUÊNCIA NARRATIVA

*Sâmia Araújo dos Santos**

RESUMO

As pesquisas sobre os recursos metadiscursivos de interação, em sua grande maioria, versam sobre os gêneros do discurso acadêmico. Partindo do pressuposto de que esse fenômeno é constituinte de qualquer texto, proponho, em minha pesquisa de mestrado, investigar a manifestação dos recursos metadiscursivos de interação na perspectiva das macrocategorias de engajamento e de posicionamento em textos de sequência narrativa dominante. Para o alcance desse objetivo, fundamento-me na base teórica de Hyland (2005a) para o conceito de metadiscorso, para quem os recursos metadiscursivos de interação são um modo de os enunciadores projetarem suas intenções comunicativas em seus textos, posicionando-se tanto em relação aos seus argumentos quanto em relação ao seu coenunciador; e em Adam (2008) para as macrounidades da organização composicional de um texto em seu modelo prototípico da sequência narrativa. Discuto, ainda brevemente, os processos referenciais de anáfora, introdução referencial e dêixis com sustentação teórica em Cavalcante (2011). Os processos referenciais são analisados quando se sobrepõem aos recursos metadiscursivos de interação. Como percurso metodológico, adoto o método de abordagem de cunho qualitativo descritivo, indutivo, com uma investigação bibliográfica. A partir de um corpus de 16 textos com sequência narrativa dominante, constato a presença recorrente dos recursos metadiscursivos de interação. Isso me permitiu concluir que os recursos metadiscursivos de interação também se manifestam nos textos narrativos pelas macrocategorias de posicionamento e de engajamento, mas que se apresentam de forma bastante peculiar, admitindo sobreposição de macrocategorias. Além disso, demonstro como algumas destas se sobrepõem aos processos referenciais com ênfase para a anáfora.

Palavras-chave: Recursos metadiscursivos. Interação. Sequência narrativa. Processos referenciais.

ABSTRACT

The research about interactional metadiscursive resources is mostly dedicated to the study of academic discourse genres. Since this phenomenon is present in all kinds of texts, in this postgraduate research it is my intention to investigate the manifestations of interactional metadiscursive resources under the perspective of the macro-categories of stance and engagement in texts with a dominant narrative sequence. In order to do so, the theoretic background is based on Hyland's (2005a) concept of metadiscourse, in which the interactional metadiscursive resource is a means for the enunciators to project their communicative intentions in their texts, positioning themselves in relation to their arguments as well as their co-enunciator; and also on Adam's (2008) macrounits of compositional organization of a text in its prototypical model of narrative sequence. In addition to that, I discuss briefly anaphoric referential processes, referential introduction and deixis with the theoretic support of Cavalcante (2011). The referential processes are analyzed when they superpose interactional metadiscursive resources. The methodological approach adopted was qualitative-descriptive, and inductive with bibliographic investigation. Using a corpus of 16 texts with dominant narrative sequence, I found a recurring presence of interactional metadiscursive resources. Thus, I conclude that the interactional metadiscursive resources also occur throughout the macro-categories of engagement and stance in a peculiar way, admitting superposition of macro-categories. Moreover, demonstrat how some of which superpose referential processes of anaphora, specially.

Keywords: Metadiscursive resources. Interaction. Narrative sequence. Referential processes.

* Profa Ms. do Colégio Santa Cecília e da rede estadual do Ceará, integrante do grupo de pesquisa Protexto (UFC) e Lead (UECE) e atualmente doutoranda em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará. samiasemear@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A teoria metadiscursiva vem sendo desenvolvido em pesquisas cuja abordagem enfoca a estrutura do texto e a retórica textual. Investigações em âmbito internacional e nacional foram desenvolvidas, utilizando os recursos metadiscursivos textual e interacional explicitadas a seguir.

Cabrera (2004) analisou a comparação de artigos biomédicos em inglês/espanhol com o objetivo de identificar, de descrever e de explicar as principais semelhanças e diferenças entre as retóricas de ambas as línguas. Sua investigação deteve-se nas marcas dos atenuadores e dos intensificadores, a que denominou de marcadores assertivos na concepção do metadiscorso de interação.

Bernardino (2007) investigou os adjuntos modais – aqueles que realizam um significado de avaliação epistêmica e de avaliação de valores – como marcadores de interação presentes em artigos acadêmicos na área de Linguística em língua portuguesa de três categorias: experimentais, teóricos e de revisão de literatura. A pesquisadora também aponta que o gênero, de maneira geral, é um espaço significativo de interação, pois é ele quem irá determinar a forma de interação com o leitor – afirmação por mim também defendida.

Faria (2009) constatou, em redações escolares, o emprego dos recursos metadiscursivos de interação na perspectiva do engajamento e do posicionamento em textos de sequência opinativa. A reboque disso, a autora também verificou a presença de expressões referenciais. Concluiu que há sobreposições entre os recursos metadiscursivos de posicionamento e de engajamento.

O foco dos pesquisadores, em sua grande maioria, foi na investigação dos recursos metadiscursivos em textos de sequência argumentativa; partindo do pressuposto de que todo texto é constituinte de recursos metadiscursivos de interação, independente da sequência textual, propus como objetivo geral de minha pesquisa¹ investigar a manifestação dos recursos metadiscursivos de interação na perspectiva do posicionamento (*stance*)² e do engajamento³ (*engagement*), propostos por Hyland (2005a), em gêneros de sequência narrativa dominante (ADAM, 1992,2008,2009).

Para os objetivos específicos, propus:

- descrever a ocorrência de como os recursos metadiscursivos de interação, tanto na perspectiva do engajamento quanto do posicionamento, comportam-se em textos de gêneros de sequência narrativa dominante – fábula, lenda, conto e anedota;

¹ Este artigo está ancorado à minha pesquisa de mestrado intitulada Recursos Metadiscursivos de interação em sequência narrativa (<http://www.repositorio.ufc.br/ri/handle/riufc/8735>) sob orientação da profa. Dra. Mônica Magalhães Cavalcante, Programa de Pós-Graduação em Linguística – Universidade Federal do Ceará.

² Recurso metadiscursivo de interação que diz respeito a como o escritor se apresenta e se compromete por meio de julgamentos e opiniões.

³ Recurso metadiscursivo de interação que se relaciona ao modo pelo qual o escritor reconhece a presença do leitor, conduzindo-o através de sua argumentação, tendo em vista a interação.

- comparar os recursos metadiscursivos de interação, tanto na perspectiva do engajamento quanto na perspectiva do posicionamento, encontrados em gêneros de sequência narrativa dominante, com a pesquisa desenvolvida por Hyland (2005a);
- refletir sobre a proposta classificatória de Hyland (2005a)⁴, tendo por base os resultados da descrição em textos de sequência narrativa dominante.

Como viabilização para a consecução dos objetivos, as perguntas que tentei responder foram as seguintes:

- a) Na perspectiva de Hyland (2005a), com base no posicionamento e no engajamento, o fenômeno do metadiscorso se constitui em um modelo de discurso interpessoal. Como esse fenômeno ocorre em textos de sequência narrativa dominante descrita por Adam (2008), especificamente nos gêneros conto, fábula, lenda e anedota?
- b) Tomando por base a proposta de Hyland (2005a) sobre os recursos metadiscursivos de interação em artigos acadêmicos, como se estabelece a comparação entre o uso de tais recursos metadiscursivos em sequência argumentativa e em sequência narrativa dominante (ADAM, 2008)?
- c) A pesquisa de Hyland (2005a) teve como propósito a investigação dos recursos metadiscursivos de interação em textos de sequência argumentativa, resultando em macrocategorias de engajamento e de posicionamento para os textos de artigos acadêmicos analisados.
- c) Quais as microcategorias dos recursos metadiscursivos de interação que se manifestam de forma bastante peculiar em textos de sequência narrativa dominante?

Para além desta Introdução, este artigo conta com outras quatro seções: a discussão sobre os Recursos Metadiscursivos de Interação, a Sequência Textual Narrativa e os Processos Referenciais. Optei por apresentar em cada discussão teórica os resultados obtidos a partir da análise dos textos em sequência narrativa.

1 RECURSOS METADISCURSIVOS DE INTERAÇÃO

A teoria que trata do fenômeno do metadiscorso, apesar de ter mais de três décadas, vem sendo discutida, amplamente, tanto no discurso oral quanto no escrito. Detive-me apenas ao seu uso na modalidade escrita.

A base teórica do metadiscorso está ancorada na proposta das metafunções da linguagem na perspectiva hallidaiana: ideacional, interpessoal e textual. As duas últimas metafunções são os escopos fundamentais para o desenvolvimento da teoria do metadiscorso na perspectiva de Hyland, buscando em seus estudos como os escritores⁵ deixam no texto marcas para os seus leitores (HYLAND, 2005, b).

⁴ O modelo de Hyland (2005a) está presente na seção 1: Recursos metadiscursivos de interação.

⁵ Os termos escritor e leitor são usados por Hyland, porém a minha opção é por enunciador e coenunciador; estes termos são adotados ao longo do artigo à medida que fomos travando um diálogo com o coenunciador desta pesquisa e respeitamos a opção do autor quando estou resenhando sobre a sua teoria.

A perspectiva do metadiscurso como forma de organização do texto partiu de Hyland, para quem o “metadiscurso envolve aspectos do texto que explicitamente organiza o discurso escrito do ponto de vista do escritor, visando ao conteúdo do texto e ao leitor” (HYLAND, 1998, p. 451). Essa organização do discurso escrito determinado pelos recursos metadiscursivos é responsável por direcionar o leitor no entendimento e apreensão do conteúdo proposicional, dessa forma não se refere a um recurso estilístico independente adotado pelo escritor a qualquer momento. Para Hyland (1998)⁶, o uso do metadiscurso e suas formas de ocorrências estão intimamente ligados às normas e às expectativas de uma determinada comunidade profissional e cultural.

Tendo como função facilitar a comunicação, marcar e sustentar a posição do autor e construir uma relação com o leitor, os recursos metadiscursivos permitem que o escritor contribua para a construção do sentido do texto escrito e para a construção de conhecimento em sua área. Por considerar que o coenunciador utiliza seu universo de conhecimento a fim de dar sentido ao que foi escrito, empregando os recursos metadiscursivos fornecidos pelo enunciador, afirmamos que coenunciador e enunciador são participantes ativos na comunicação e constroem em parceria o texto, com o apoio do metadiscurso.

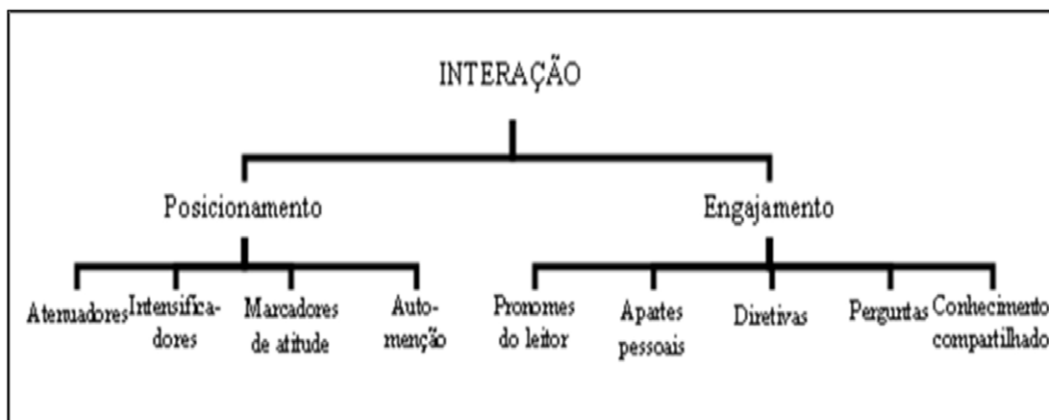
Com essa perspectiva na interação, Hyland (2005a) propôs o modelo que consolida o seu trabalho anterior (1998), com uma estrutura voltada para os recursos linguísticos do posicionamento e do engajamento intersubjetivo, na metadiscursividade, com foco no discurso acadêmico em diferentes áreas do conhecimento: engenharia mecânica, engenharia elétrica, publicidade e propaganda, filosofia, sociologia, linguística aplicada, física e microbiologia.

Em sua obra *Metadiscourse* (2005b), o autor dedica-se ao percurso em que as pesquisas no assunto foram desenvolvidas, inclusive as suas. É mais precisamente no capítulo 7, *Metadiscourse and community*, que a macrocategoria de engajamento é definida com mais precisão e são explicitadas as microcategorias. Com o objetivo de direcionar a atenção de sua pesquisa para as macrocategorias de engajamento e de posicionamento, o autor publica anteriormente o artigo *Stance and engagement: a model of interaction in academic discourse* (2005a), no qual a minha pesquisa se sustenta.

Hyland oferece uma estrutura para analisar os recursos linguísticos do posicionamento intersubjetivo do ponto de vista retórico, posto no artigo mencionado no parágrafo anterior, no qual delineei a investigação em textos de sequência narrativa dominante. A estrutura está representada na seguinte imagem:

⁶ Como este contém um espaço limitado, não apresentei a proposta de Hyland (1998) cuja classificação é mais ligada à forma e não ao textual, ou seja, foge à esteira teórica por mim escolhida, porém é importante conhecer para fazer a relação com a que tratei aqui. A classificação de Hyland (1998) foi resenhada na minha dissertação com o endereço eletrônico presente na nota de número 2.

Figura 1: Modelo de Hyland



Fonte: Hyland (2005a, p.177)

As microcategorias serão comentadas concomitantes à análise da narrativa. Os resultados também dialogam à medida que o arcabouço teórico da pesquisa seja apresentado.

(1) Para a anedota:

O médico casado estava tendo um caso com sua enfermeira [MARCADOR DE ATITUDE]. Certo dia ela disse a ele que estava grávida. **Não querendo** [INTENSIFICADOR DO PERSONAGEM] que sua esposa soubesse, ele deu uma quantia de dinheiro para a enfermeira e a mandou para a Itália para ter o bebê.

Mas como vou te avisar quando o bebê nascer? [PERGUNTA DO PERSONAGEM]

- Mande um cartão postal e escreva no verso “spaguetti” [DIRETIVA DO PERSONAGEM].

Sem ter outra alternativa [POSICIONAMENTO DO PERSONAGEM] a enfermeira pegou o dinheiro e voou para a Itália. Seis meses se passaram e um **belo dia** [INTENSIFICADOR] a esposa do médico telefonou para ele no consultório.

- **Querido** [ATENUADOR], chegou um cartão postal da Europa e eu não consigo entender o significado da mensagem...

- Quando eu chegar em casa, eu explico - disse o médico, já sabendo o teor da carta.

Chegando em casa ele pegou o cartão, **leu** [POSICIONAMENTO DO PERSONAGEM] e **caiu duro** [INTENSIFICADOR DO PERSONAGEM] para trás. No cartão estava escrito: “Spaguetti, spaguetti, spaguetti, spaguetti. Dois com salsichas e almôndegas, dois sem”!!! [CONHECIMENTO COMPARTILHADO]

<http://www.aindamelhor.com/humor/piadas41.php>

Observe-se na análise da anedota que há uma maior concentração das macrocategorias de posicionamento do que de engajamento. O posicionamento também não demarca uma concordância com as opiniões ou julgamentos do narrador e, sim, demarca as ações dos personagens.

Os intensificadores se fazem presentes ao longo da narrativa, porém se referem aos personagens médico e enfermeira quase que exclusivamente, revelando uma convicção. Já os marcadores de atitude responsáveis por indicar a atitude afetiva do escritor, gerando uma concordância, ou uma frustração, ou a atribuição de um grau maior de importância ao dito, chamam o coenunciador para concordar com a tese defendida por ele no texto de que o médico está tendo um caso com a enfermeira.

Não se pode aqui afirmar que todas as anedotas terão uma classificação dos recursos metadiscursivos de interação igual ou parecida com a descrita acima, pois tudo depende de inúmeros fatores contextuais⁷, e os recursos metadiscursivos estão a serviço da argumentação em uma ótica pragmático-discursiva.

Há uma forte presença dos recursos metadiscursivos de interação, referindo-se aos personagens, pois eles revelam ao interlocutor tanto um posicionamento das vozes marcadas ao longo da narrativa representadas pelas personagens, como um engajamento do interlocutor nas ações descritas no texto.

Identificamos o posicionamento do personagem médico e da enfermeira, que não se enquadram nas microcategorias estabelecidas por Hyland (2005a): “**Sem ter outra alternativa** [POSICIONAMENTO DO PERSONAGEM]” e **leu** [POSICIONAMENTO DO PERSONAGEM]. Em vista desse fato novo, não previsto nas análises dos gêneros investigados pelos estudiosos da área, decidimos propor esse novo olhar para essa categoria, que contemple o posicionamento do personagem, não do narrador. Trata-se de uma enunciação dentro de outra, pois enfoca a atitude dos personagens.

O engajamento traz o interlocutor para o discurso de uma forma amena quando pede do interlocutor um CONHECIMENTO COMPARTILHADO para este poder entender a mensagem: “Spaguetti, spaguetti, spaguetti, spaguetti. Dois com salsichas e almôndegas, dois sem” [CONHECIMENTO COMPARTILHADO]!!!” Outra macrocategoria de engajamento presente é a DIRETIVA, responsável por guiar, sendo estabelecida pelo escritor. Este é outro diferencial nas narrativas, pois a diretiva, muitas vezes, vem da voz do personagem.

A partir da análise, faço a inferência de que as macrocategorias de posicionamento e de engajamento servem à anedota analisada para auxiliar os personagens a intensificarem efeitos de argumentação pragmático-discursiva. Em contrapartida, em textos de sequência argumentativa dos gêneros acadêmicos e opinativos, essas macrocategorias se fazem presentes como forma de sustentar a ideia do escritor e trazer o leitor para o texto, a fim de que concordem com as ideias expostas no discurso.

O recurso da diretiva do personagem não foi previsto por Hyland. Este categoriza essa microcategoria de engajamento como responsável por guiar as ações do leitor e as demarca através do imperativo, porém, nos dados que analisei, isso se evidenciou na anedota, em que emergiu a categoria de diretiva do personagem.

Outra situação não prevista na proposta de Hyland é a intensificação por repetição de termos, como nos dois últimos períodos: “Spaguetti, spaguetti, spaguetti, spaguetti. Dois com salsichas e almôndegas, dois sem”.

Com o objetivo de identificar como os recursos metadiscursivos de interação de engajamento e de posicionamento se comportam, sentimos a necessidade de aliar ao metadiscorso a teoria das sequências textuais na perspectiva de Adam (2008), mais especificamente a sequência narrativa, a qual será alvo de descrição e de discussão na próxima seção, para analisar como os recursos metadiscursivos de interação emergem nas macroproposições da sequência narrativa.

⁷ O conceito por nós defendido de contexto não abrange somente o cotexto, a situação mediada, mas também o contexto sociocognitivo dos interlocutores que concebe os anteriores (KOCH, 2002) e constrói-se na própria interação.

2 SEQUÊNCIA NARRATIVA

A concepção de sequência foi trazida à literatura por Jean Michel Adam e começou a ser difundida no final da década de 80, tendo uma larga produção na década seguinte com uma obra totalmente destinada a esse assunto. A organização sequencial faz parte das unidades textuais – proposições, períodos, sequências e planos de texto – “que são depreendidas e combinadas de acordo com os dois tipos de operações de textualização, muito gerais: as operações de segmentação e as operações de ligação” (ADAM, 2008, p. 26). As unidades textuais fazem parte de uma proposta maior de Adam: a análise textual dos discursos. Esta está inserida na concepção da Linguística Textual que a tem como “uma teoria da produção co(n)textual de sentido, que deve fundar-se na análise de textos concretos” (ADAM, 2008, p.23).

Minha proposta consiste em utilizar apenas as sequências textuais, mais especificamente a sequência narrativa, e investigarmos como se comportam os recursos metadiscursivos de interação na perspectiva do engajamento e do posicionamento em textos de sequência narrativa dominante. Por isso, não discuti aqui a proposta da análise textual dos discursos e suas unidades textuais e, sim, um recorte de sua teoria, a da sequência textual narrativa, com a qual dialogo a seguir.

A sequência narrativa de Adam apresenta um alto grau de narrativização quando a sua trama é constituída por cinco macroproposições narrativas de base (Pn) descritas em macroproposições do seguinte modo:

- Entrada-prefácio ou Resumo (Pn0) – parte do texto que demarca, normalmente, o discurso oral por uma introdução do que virá a ser tratado.
- Situação inicial (Orientação) (Pn1) – parte do texto que tem por objetivo situar o leitor no que se refere ao espaço, ao tempo, ao estado e à pessoa na narrativa;
- Nó (Desencadeador) (Pn2) – situação de maior destaque da narrativa, onde de fato se dá a trama;
- (re)Ação ou Avaliação (Pn3) – os momentos em que o narrador motiva o leitor ou ouvinte a valorizar os fatos contados;
- Desenlace (Resolução) (Pn4) – trecho da narrativa responsável pelo desenlace dos fatos;
- Situação final (Pn5) – segmento que marca o final da narrativa;
- Encerramento ou Avaliação final (moralidade) – um trecho que pode vir, ou não, de uma forma implícita ou explícita na narrativa como uma reflexão dos acontecimentos narrados.

Uma narrativa que é constituída apenas de uma sequência de ações e/ou eventos apresenta um baixo grau de narrativização.

Os fenômenos metadiscursivos são também categorias de interação na sequência narrativa, como já afirmado, por partirem do pressuposto de que todo texto apresenta recursos metadiscursivos de interação. Nos textos argumentativos, o escritor e o leitor, termos de Hyland (para mim,

enunciador e coenunciador, respectivamente), são o alvo nas macrocategorias de posicionamento e de engajamento; já em minha pesquisa em gêneros de sequência narrativa dominante – conto, lenda, fábula e anedota –, o objeto de investigação é o narrador. Este terá a função, em sua trajetória da narrativa, da interação de posicionar-se e engajar o leitor/coenunciador.

Trago novamente a anedota para analisarmos como emergem as macroposições da sequência narrativa na perspectiva de Adam (2008).

(Pn1 – Situação inicial) O **médico casado estava tendo um caso com sua enfermeira** [MARCADOR DE ATITUDE]. (Pn2 - Nó) Certo dia ela disse a ele que estava grávida. Não querendo [INTENSIFICADOR DO PERSONAGEM] que sua esposa soubesse, ele deu uma quantia de dinheiro para a enfermeira e a mandou para a Itália para ter o bebê.

(Pn3 – Re-ação)- Mas como vou te avisar quando o bebê nascer? [PERGUNTA DO PERSONAGEM]

- Mande um cartão postal e escreva no verso “spaguetti” [DIRETIVA DO PERSONAGEM].

Sem ter outra alternativa [POSICIONAMENTO DO PERSONAGEM] a enfermeira pegou o dinheiro e voou para a Itália. Seis meses se passaram e um **belo dia** [INTENSIFICADOR] a esposa do médico telefonou para ele no consultório.

(Pn4 - Desenlace)- Querido [ATENUADOR], chegou um cartão postal da Europa e eu não consigo entender o significado da mensagem...

- Quando eu chegar em casa, eu explico - disse o médico, já sabendo o teor da carta.

Chegando em casa ele pegou o cartão, **leu** [POSICIONAMENTO DO PERSONAGEM] e **caiu duro** [INTENSIFICADOR DO PERSONAGEM] para trás.

(Pn5 – Situação final) No cartão estava escrito: “Spaguetti, spaguetti, spaguetti, spaguetti. Dois com salsichas e almôndegas, dois sem”!!! [CONHECIMENTO COMPARTILHADO]

<http://www.aindamelhor.com/humor/piadas41.php>

A anedota apresenta quase todas as macroposições propostas por Adam (2008), com exceção da **PnΩ - Moralidade**, pois o gênero não impõe essa característica composicional mais presente no gênero fábula, todavia não posso afirmar que a moralidade é exclusiva de um único gênero. O enunciador pode fazer a escolha de inserir essa macroposição em outro gênero.

Um aspecto a ser observado é que os recursos metadiscursivos presentes desde as Pn2 até a Pn4 são microcategorias ligadas ao personagem e não ao narrador, como já fundamentadas na seção anterior.

Após as teorias e as reflexões apresentadas até este momento acerca dos recursos metadiscursivos de interação em textos de sequência narrativa dominante, atestei a necessidade da reflexão sobre os processos referenciais, mais especificamente sobre os processos anafóricos, sobretudo os que envolvem recategorização, por poderem constituir, por exemplo, marcas de atitude. Atestamos também a presença dos dêiticos na instância enunciativa que se estabelece entre os personagens,

por, talvez, poder ligá-los às microcategorias de engajamento. Isso se deve ao fato da interação defendida por Hyland, e por mim, no processo de construção do texto do enunciador, assim como podem posicionar-se e engajar o coenunciador através de recursos metadiscursivos, ora podem ser, também, processos referenciais⁸.

Na próxima seção, o destaque é para os processos referenciais, introdução referencial, anáfora e dêixis.

3 PROCESSOS REFERENCIAIS

Seguindo a esteira de Apothéloz (2001) e Cavalcante (2004, 2005, 2011), a referenciação é um processo de atenção e de interação como dois mecanismos de complementação porque “se constrói por processos cognitivos ligados à orientação de atenção, a qual está voltada ao mesmo tempo para o objeto e para o coenunciador” (CAVALCANTE, 2004, p. 01).

O texto/discurso, resultado de um processo dinâmico estabelecido nas relações de interação, se constrói à medida que os referentes são introduzidos, identificados, recategorizados e modificados, tendo o sentido como um efeito da enunciação e a referenciação considerada como a partir da atividade no interior do texto/discurso.

As estratégias referenciais são reconhecidas como um processo sociocognitivo-discursivo; elas se apoiam em condições contextuais diversas (CAVALCANTE, 2011). É nesse caminho de contexto que Costa (2007) concebe a referenciação como:

uma espécie de “jogo” que extrapola os limites sonoros ou gráficos do texto, isto é, que se realiza na esfera das relações entre sujeitos historicamente situados. As formas que os sujeitos escolhem para relacionar os referentes, que seriam as peças do jogo, criam, em relação com os outros elementos do jogo, o mundo do discurso, uma realidade “fabricada”, no dizer de Blikstein (1983). (COSTA, 2007, p.66)

É nessa perspectiva de interação e de construção dos referentes que a referenciação, através de suas entidades, orienta através de diferentes elementos, como o conhecimento compartilhado e pistas linguístico-discursivas, o acesso ao discurso. Essa orientação também é o pressuposto dos recursos metadiscursivos de interação, que, através de marcas, posiciona o pensamento do enunciador e engaja o coenunciador no discurso, por isso nos faz possível afirmar a consonância entre os recursos metadiscursivos de interação na perspectiva de Hyland (2005a) e os processos referenciais, mais especificamente a anáfora e a dêixis.

⁸ As demonstrações sobre os recursos metadiscursivos de interação como processos referenciais são destacadas apenas em nossa análise.

3.1 Classificação dos Processos Referenciais

Vários pesquisadores vêm se debruçando sobre a classificação dos processos de referenciação, desde os pioneiros Koch e Marcuschi (1998)⁹ até aos dias atuais, em que há um lastro de pesquisas desenvolvidas, especialmente pelo grupo PROTEXTO¹⁰, responsável por contribuições relevantes no campo da teoria da referenciação. A partir do momento em que o termo referenciação “apresenta como posição central a ideia de que a experiência perceptual é elaborada, cognitiva e socialmente, dentro do processo discursivo pelos interlocutores” (CUSTÓDIO FILHO, 2006, p. 11), esse processo classificatório passa a sofrer mudanças, porém a classificação continua com seu real objetivo: descrever as diversas formas e estratégias utilizadas pelos indivíduos quando do processo referencial, só que pautadas, a partir de então, por uma noção sociocognitivo-discursiva dos referentes.

Cavalcante (2004) defende a tese de que na construção do referente há um papel essencial à interação de vários contextos: cotexto, conhecimento compartilhado e situação de interação. A classificação da autora é dividida em três processos gerais: introdução referencial, anáfora e dêixis.

O propósito aqui não é apresentar com profundidade os processos referenciais e, sim, situar o leitor nesse aparato teórico porque, em algumas situações, os recursos metadiscursivos de interação em textos de sequência narrativa dominante irão se sobrepor aos processos referenciais, mais especificamente a anáfora e a dêixis, havendo nessa situação um entrelaçar de teorias.

Voltando ao exemplo em foco, constato que os processos referenciais que se sobrepõem aos recursos metadiscursivos de interação constituem uma instanciamento da microcategoria de engajamento identificada como conhecimento compartilhado, mas por um apelo implícito na anedota em análise, uma espécie de alusão, que pode ser classificada como anáfora indireta no processo referencial, pois já foi citado o local em que a enfermeira se encontra (Itália). Assim, é necessário em nosso conhecimento (“óculos sociais”, para BLIKSTEIN, 1983) o entendimento para o contexto, que é o responsável pela inferência da quantidade de bebês nascidos.

Houve sobreposição dos fenômenos com a anáfora (o bebê (Pn3)) e com a introdução referencial (o médico casado (Pn1), um caso (Pn1)) com os recursos metadiscursivos pergunta do personagem e marcador de atitude respectivamente. A seguir, vemos uma síntese do quadro dos processos referenciais para a anedota:

Quadro 1 - Modelo de referenciação para a anedota

QUADRO ESPECÍFICO DA REFERENCIAÇÃO		
Anedota		
Introdução referencial	Anáfora	Dêixis
O médico casado (Pn1) Um caso (Pn1)	Sua enfermeira (Pn1) Bebê (Pn3) Cartão postal (Pn3) Querido (Pn4) Spaguetti, spaguetti, spaguetti, spaguetti. Dois com salsinhas e almôndegas, dois sem (Pn5)	Te (Pn3)

Fonte: Elaborado pela autora.

⁹ Para um aprofundamento das várias óticas de classificação dos processos referenciais, ver Custódio Filho (2006).

¹⁰ Grupo de Pesquisa em Linguística da Universidade Federal do Ceará coordenado pela profa. Dra. Mônica Magalhães Cavalcante: <http://www.protexto.ufc.br/index.html>

O quadro demonstra a sobreposição dos recursos metadiscursivos de interação com os processos referenciais em macroposições de sequência textual narrativa, o que ocorre em todos os textos analisados apesar de não terem sido expostos neste artigo, pela escassez de espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os textos analisados nesta pesquisa se aplicam à teoria de Adam (2008) sobre o modelo prototípico de descrição da sequência narrativa, os quais configuram os modos de organização composicional de um texto. Nos contos e anedotas, todas as proposições são evidenciadas, com exceção da Pn Ω , encerramento ou avaliação final (moralidade). É encontrada esta proposição, além das demais, nas lendas e nas fábulas analisadas por deixarem clara a moralidade no encerramento do texto. Já nas anedotas e nos contos, esse encerramento é deixado, algumas vezes, em aberto e em outras situações o texto é concluído na situação final (Pn5).

As macrocategorias de engajamento e de posicionamento com suas respectivas microcategorias ocorrem nos textos de sequência narrativa analisados, havendo algumas das microcategorias que se manifestam a serviço do personagem e/ou narrador. Isto se dá porque há mais de uma voz na narrativa (a do personagem, a do narrador e a do enunciador, que se esconde atrás do narrador, em algumas vezes), e elas são analisadas em relação ao modo como se posicionam ou tentam engajar o interlocutor.

Duas categorias que apareceram nas narrativas não estão presentes, em parte, na proposta de Hyland: ENGAJAMENTO DO PERSONAGEM e POSICIONAMENTO DO PERSONAGEM. Identificamos apenas como recursos metadiscursivos de posicionamento e de engajamento do personagem por comungarmos com Hyland a ideia de que o posicionamento é a necessidade do enunciador de deixar claro os seus argumentos através de atitudes, de julgamentos, e de que o engajamento é responsável por reconhecer a presença do coenunciador e de trazê-la para o discurso.

O processo referencial da dêixis em sobreposição aos recursos metadiscursivos de interação não foi tão recorrente quanto à introdução referencial e à anáfora nas análises dos textos narrativos de nosso *corpus*. Talvez a escassez da dêixis como recurso metadiscursivo de interação se deva ao fato de nas anedotas e lendas não haver apelo do narrador ao narratário, como pode acontecer em certos contos de certos autores, por questões de ordem estilística.

Com isso, acredito que a minha pesquisa tenha atingido o objetivo geral proposto e que tenha contribuído para os estudos teóricos da linguística, pois foi comprovado que os recursos metadiscursivos de interação são variáveis de acordo com a sequência textual investigada. Este dado é importante para a teoria, pois, até onde se sabe, as pesquisas não se propunham a investigar o fenômeno em sequência diferente da argumentativa.

Acreditamos que a pesquisa desenvolvida trouxe uma contribuição aos estudos da Linguística Textual e da Linguística Aplicada, pois tanto colaborou para uma aplicação da proposta de Hyland (em LA) a gêneros de outra natureza, todos materializados por textos de sequência narrativa, como também articulou esse referencial teórico com os pressupostos e interesses analíticos da Linguística Textual. Contribuímos, com isso, para a importante tarefa acadêmica de “desvendar os segredos dos textos” (KOCH, 2002).

REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. Le prototype de la séquence narrative. In: **Les textes: types et prototypes**. Paris: Nathan, 1992. p. 45-74.

_____. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. Tradução de Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi e Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. Quadro teórico de uma tipologia seqüencial. In: BEZERRA, B.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. **Gêneros e Sequências Textuais**. Recife: Edupe, 2009.

APOTHÉLOZ, D. Référent sans expression référentielle: gestion de la référence et opérations de reformulation dans des séquences métalinguistiques produites dans une tâche de rédaction conversationnelle. In: Enikö N. (Ed). **Pragmatics in 2000**: selected papers from the 7th International Pragmatics Conference, v. 2. Antwerp: International Pragmatics Association, 2001, p. 30-38.

BERNARDINO, C. G. **O metadiscorso interpessoal em artigos acadêmicos: espaços de negociações e construção de posicionamentos**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, FALE- POSLIN, 2007.

BLIKSTEIN, I. **Kaspar Hauser ou a fabricação da realidade**. São Paulo: Cultrix; Editora da Universidade de São Paulo, 1983.

CABRERA, G. M. **Estudio comparado inglés/español del discurso biomédico escrito: la secuenciación informativa, la matización asertiva y la conexión argumentativa em La introducción y La discusión de artículos biomédicos escritos por autores nativos y no-nativos**. Tese de Doutorado. Valladolid, Universidade de Valladolid, 2004.

CAVALCANTE, M. M. **Processos de referenciação**: uma revisão classificatória.

_____.; BRITO, Mariza A. (Orgs). In: **Gêneros textuais e referenciação**. Fortaleza: Quatro Comunicação. 2004, CD-Rom, 19p.

_____. Anáfora e dêixis: quando as retas se encontram. KOCH, I. V., MORATO, E. M., BENTES, A.C. (orgs.). In: **Referenciação e discurso**. São Paulo, 2005, 125-149.

_____. **Referenciação**: sobre coisas ditas e não-ditas. Fortaleza: Editora UFC, 2011.

STA, M. H. A. **Acessibilidade de referentes** – um convite à reflexão. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

CUSTÓDIO FILHO, V. **Expressões referenciais em textos escolares**: a questão da inadequação. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

FARIA, M. G. **A metadiscursividade em redações dissertativas de vestibulandos**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

HYLAND, K. Persuasion and Context: the pragmatics of academic metadiscourse. In **Journal of curriculum studies**. Vol. 30, p. 437-455.1998.

_____. Boosting, hedging and the negotiation of academic knowledge. In **Text**, 18-(3), 349-382. 1998.

_____. Stance and engagement: a model of interaction in academic discourse. In **Discourse Studies**. Vol. 7(2), p.173-192, 2005 (a).

_____. **Metadiscourse**: exploring interaction in writing. Continuum: Londres, 2005 (b).

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____.; MARCUSHI, L. A. **Processos referenciais na produção de discurso**. D.E.L.T.A.[online], v. 14, n. especial, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501998000300012&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 28 de agosto de 2010.

